

## **OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO REMOTO: UMA REFLEXÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Renata Ferreira da Costa Franco <sup>1</sup>  
Elizabete Carlos do Vale <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

No tocante ao processo de alfabetização, a escola tem o papel de ensinar o sistema de escrita e propiciar condições de desenvolvimento das capacidades de compreensão e produção de textos orais e escritos. Logo, situações de escrita e leitura devem ser planejadas pelos professores/alfabetizadores, visando favorecer a aprendizagem do aluno. Ainda de acordo com Carvalho (2008) é de suma importância que na sala de aula a leitura e a escrita não sejam atividades secundárias, mas que sejam aplicadas como planejamento de atividades cotidianas, numa interação entre professor e alunos, utilizando a leitura como estímulo à escrita. Com a Pandemia da Covid-19, tornou-se inviável a possibilidade do contato físico humano, conduzindo os profissionais em geral, especialmente da educação, a um cenário atípico, com as aulas presenciais suspensas. Pensar em alternativas para que o ensino e aprendizagem cheguem aos alunos foi a maior meta para os professores e um dos seus maiores desafios. Logo:

É possível antever, por exemplo, a diminuição de resistência de professores às tecnologias; a ampliação da familiaridade dos professores com o ensino mediado por tecnologias e a abertura para mudanças e inovações nas práticas de ensino aprendizagem. (PENTEADO, COSTA, 2021, p. 4)

Com a inviabilidade de aulas presenciais o Programa Residência Pedagógica realizou suas atividades, voltadas para a alfabetização de forma atípica, adequando-se ao modelo de ensino remoto adotado pela E.M.E.F Rivanildo Sandro Arcoverde na

---

<sup>1</sup>Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [renatafcostacg@gmail.com](mailto:renatafcostacg@gmail.com);

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – RJ. Professora da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. [elisabete.vale1@gmail.com](mailto:elisabete.vale1@gmail.com);

cidade de Campina Grande/PB. O Programa de Residência Pedagógica - PRP oportuniza as residentes o desenvolvimento de atividades que permitem vivenciar a relação teoria-prática, fundamental para o processo formativo do futuro professor. Conforme afirmado no documento do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (2012), alguns consensos já começam a ser delineados quanto ao papel da escola e da formação do professor alfabetizador no enfrentamento dos desafios dos processos de alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental. Sob a orientação da professora coordenadora do subprojeto alfabetização do curso de Pedagogia (UEPB) e da professora preceptora (escola campo), pudemos elaborar estratégias e planejamentos para desenvolver as atividades de forma remota, junto a isso tivemos as formações com profissionais da área de educação. Assim, compreendendo que o PRP objetiva:

Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias (BRASIL, 2018, p. 21).

Assim sendo, objetiva-se com o presente trabalho refletir sobre os desafios dos processos de alfabetização e letramento no contexto do ensino remoto. Tal reflexão é pautada a partir de numa discussão teórica sobre a temática, bem como, a partir de um diálogo estabelecido com professores que atuam em diversas escolas municipais de Campina Grande/PB sobre os desafios do ensino remoto nas séries iniciais do ensino fundamental.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A nossa inserção como bolsista do Programa Residência Pedagógica (subprojeto Alfabetização do curso de Pedagogia, Campus I - UEPB) na EMEF Rivanildo Sandro Arcoverde, em Campina Grande/PB, possibilitou-nos, mesmo no contexto do ensino remoto, dialogar com professoras que atuam em diversas escolas da rede municipal de Campina Grande, e que se dispuseram a contribuir com o presente trabalho sobre os principais desafios para o processo ensino- aprendizagem no contexto de ensino remoto no ano de 2021. Desse modo, com o objetivo de verificar quais as principais dificuldades e desafios que os professores do ensino fundamental das séries iniciais enfrentaram para a efetivação de aulas no contexto do ensino remoto, aplicamos

um questionário através do Google Forms junto a oito (08) professores que atuam em sete (07) escolas da rede municipal de Campina Grande/PB.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para estudantes, vulneráveis e excluídos socialmente, acompanhar as aulas *on-line* é extremamente difícil, quase impossível, visto que, a grande maioria não tem computador em casa, tampouco acesso a um serviço de internet banda larga que lhes permitisse a conexão ininterrupta. De acordo com Assolini (2020, p. 42), dados do Anuário 2020, publicado pela Todos pela Educação apontam para o fato de que:

A existência de recursos tecnológicos nos domicílios rapidamente se configurou como um fator de exclusão. Os dados mais recentes sobre o acesso a equipamentos de Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) mostram que 99% dos domicílios da classe A têm acesso à internet, item disponível para apenas 40% dos domicílios das classes D e E.

As práticas do ensino com as TICs foram desafiadoras para muitos docentes, visto que muitos dos profissionais não possuem familiaridade com o mundo digital. De acordo com os relatos de seis (06) professores que contribuíram com o presente trabalho, metade não tiveram acesso a cursos ou qualquer meio para desenvolver as aulas no modelo de ensino remoto, tiveram que aprender na prática a usar aplicativos digitais para que minimamente, fossem desenvolvidas atividades didáticas para os alunos.

Para que as aulas não sofressem descontinuidade foi fundamental o acesso a aplicativos e plataformas digitais como Google Meet, Classroom, bem como, outras formas de comunicação entre professores, escolas e famílias dos alunos. Considerando que o domínio das novas tecnologias está associado a condições financeiras, os alunos das escolas públicas, em que sua maioria é composta por alunos de baixa renda, seguramente, foram os mais prejudicados com as aulas remotas. Os alunos que dispõem de equipamentos tecnológicos que são necessários internet de qualidade, estão à frente dos alunos que não tem possibilidade dos meios para que aconteçam efetivamente as aulas. Sobre esse aspecto, Penteadó e Costa (2021, p.4) afirmam que:

No Brasil, o contexto pandêmico escancara a realidade dos problemas de desigualdade social e de desinvestimentos na educação pública, colocando uma lente no abismo social entre as escolas públicas e privadas e, ao mesmo tempo, explicita as diferenças entre os níveis de ensino no tocante ao perfil e às condições da comunidade docente e discente, condição que dá visibilidade às inúmeras dificuldades enfrentadas pela maioria dos estudantes e dos professores do país.

Diante de tais condições tornou-se explícito as desigualdades de acesso aos recursos digitais, e conseqüentemente, aumentou o abismo das desigualdades educacionais no Brasil. Dada a falta de recursos tecnológicos nas escolas públicas e as dificuldades financeiras de professores e alunos, uma das saídas encontradas pelas escolas foi a organização de atividades impressas que eram disponibilizadas às crianças, para que posteriormente, os professores fizessem as orientações didáticas através de mensagens e áudios utilizando o aplicativo “whatsapp”.

Desse modo, professores e alunos, em especial, das escolas públicas tem enfrentado ao longo desse período de pandemia grandes desafios para conseguir da continuidade ao processo de ensino-aprendizagem. De acordo com pesquisas sobre o ensino remoto no contexto da pandemia, a falta de equipamentos é o eixo principal de evasão das aulas virtuais, visto que, sem os aparelhos eletrônicos os alunos não conseguem acompanhar as aulas. Na maioria dos casos, os alunos da rede pública utilizam o celular para realizar as aulas, o qual muitas vezes é de uso coletivo, ou seja, mais de uma criança da mesma casa assiste aula por meio do aparelho, bem como, é de uso cotidiano do pai ou da mãe. Além desses problemas, muitos dos aparelhos são obsoletos, não possuem capacidade para suportar os aplicativos e plataformas que são necessários para as aulas virtuais. Outro problema é a falta de espaço adequado em casa, tanto de professores, quanto de alunos, para a efetivação das aulas remotas.

Tais fatos têm demonstrado que os recursos tecnológicos são importantes, especialmente nesse momento de pandemia que exigiu o necessário distanciamento social entre as pessoas, porém, a prática tem demonstrado que a interação e socialização que ocorre no ambiente real de sala de aula é fundamental para a efetivação de uma aprendizagem significativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção do ensino remoto em todo país por conta da necessidade do distanciamento social entre as pessoas, se por um lado contribui para que as atividades escolares não fossem paralisadas completamente, por outro, escancarou e aprofundou as desigualdades educacionais já gritantes no Brasil. Ao realizar esse trabalho frente as dificuldades existentes, sobretudo, no que tange aos recursos tecnológicos, constatou-se que as desigualdades já existentes foram aprofundadas de maneira vertiginosa, posto que, a grande maioria dos alunos das escolas públicas não dispõe de recursos tecnológicos, nem tampouco tem acesso à internet, elementos essenciais para a realização do processo ensino-aprendizagem em contexto de ensino remoto.

A regência como um dos eixos centrais do Projeto da Residência Pedagógica, possibilitou o diálogo e adequação entre formação teórica e prática, de modo a contribuir para a construção da nossa identidade pedagógica como futuro professor. Dado o contexto do ensino remoto, conforme já mencionado no texto, para o desenvolvimento das nossas ações como regentes de aulas tivemos que nos adequar a nova realidade e repensar a nossa prática docente. Percebemos, portanto, que a “aprendizagem” dos alunos se deu cercada por um contexto de crise e incertezas. Apesar de não termos ainda um diagnóstico mais preciso sobre os impactos da pandemia no processo de aprendizagem das crianças das séries iniciais do ensino fundamental, o que pudemos perceber a partir das respostas dos/as professores/as que participaram da nossa pesquisa, bem como, dos nossos contatos virtuais com as crianças no decorrer do período letivo, é que, apesar do compromisso e o trabalho realizado pelos professores visando diminuir a lacuna imposta com o distanciamento físico, as crianças “avançarão” para as séries subsequentes com sérias dificuldades de aprendizagem. Constituindo o grande desafio da educação pública pós-pandemia.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Ensino Remoto. Residência Pedagógica.

## **AGRADECIMENTOS**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através da Diretoria de Educação Básica (DEB) pela concessão da bolsa de formação de professores no Programa Residência Pedagógica.

## **REFERÊNCIAS**

ASSOLINI, F.E.P. **Como fica a aprendizagem dos alunos por meio do ensino remoto: contribuições para os fazeres dos professores? Pesquisa em andamento.** FFCLRP-USP-DEIC-GEPALLE, 2020.

BRASIL. Portaria Gab nº 45, de 12 de março de 2018. **Dispõe sobre a concessão de bolsas e o regime de colaboração no Programa de Residência Pedagógica e no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** SEI/CAPES, 2018.

CARVALHO, Marlene, **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática.** 5ª Ed. Petropolis, RJ: vozes, 2008.

PENTEADO, R. Z. e COSTA, B. C. G. **O trabalho docente com videoaulas em EaD: dificuldades de professores e desafios para a formação e a profissão docente.** O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES). Educação em Revista [online]. 2021.